



Universidade Federal de Pelotas
Centro de Artes
Bacharelado em Cinema e Audiovisual
Trabalho de Conclusão de Curso

A maquiagem como construção narrativa e caracterização de personagem
Uma análise a partir da série *Euphoria*

Cássia Juliana Reichow Chaves
Pelotas/RS
2023

A maquiagem como construção narrativa e caracterização de personagem
Uma análise a partir da série *Euphoria*

Artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Orientadora: Profa. Dra. Nadia Mirando Leschko

CÁSSIA JULIANA REICHOW CHAVES
Pelotas/RS
2023

A maquiagem como construção narrativa e caracterização de personagem
Uma análise a partir da série *Euphoria*

Artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Vivian Herzog
Profa. Dra. Rebecca da Cunha Recuero
Orientadora: Profa. Dra. Nadia Mirando Leschko

CÁSSIA JULIANA REICHOW CHAVES
Pelotas/RS
2023

RESUMO

O presente artigo analisa a maquiagem como construção narrativa e ferramenta para caracterização de personagens, utilizando a série Euphoria (SAM LEVINSON, 2019) como objeto de análise, com o aporte teórico das escritoras Vera Hamburger e Gilka Vargas. O texto apresenta uma breve descrição da série, seguida de reflexões sobre a direção de arte e o papel da maquiagem, com base em referências teóricas brasileiras. Em seguida, é abordada a metodologia de concepção artística da maquiadora Doniella Davy, responsável pela maquiagem da série, incluindo sua estratégia criativa e escolhas visuais para cada personagem. Por fim, o artigo analisa como a maquiagem impacta a construção e percepção da personagem “Jules” (Hunter Schaffer), utilizando painéis semânticos como ferramenta de análise.

Palavras chave: Direção de arte, Série de TV Euphoria, Maquiagem, Caracterização de Personagem.

ABSTRACT

This article analyzes the importance of art direction in the narrative construction of films and series, focusing on makeup as a tool for character characterization, using the series *Euphoria* as an example and the theoretical contributions of writers Vera Hamburger and Gilka Vargas. The text presents a brief description of the series, followed by reflections on art direction and the role of makeup, based on Brazilian theoretical references. Next, the article addresses the artistic conception methodology of makeup artist Doniella Davy, responsible for the makeup of the series, including her creative strategy and visual choices for each character. Finally, the article analyzes how makeup impacts the construction and perception of the character Jules, using semantic panels as an analysis tool.

Keywords: Art direction, TV Series *Euphoria*, Makeup, Characterization.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	09
2. Descrição da série.....	11
3. Maquiagem no cinema: processos de construção narrativa e equipe técnica.....	15
4. A concepção estética e escolha narrativa da maquiagem em Euphoria.....	18
5. Jules Vaughn: Personagem multifacetada.....	25
5.1 A maquiagem e a identidade.....	26
6. Considerações finais.....	30
7. Bibliografia.....	31

Ao Plínio, obrigada por sentar ao meu lado em todas as vezes - todas mesmo, que li, pesquisei e escrevi. Obrigada por sonhar comigo.

“Graças à arte, em vez de ver um único mundo, o nosso,
vemos o universo até agora desconhecido
que nos rodeia.
A arte nos abre a mente e o coração.
Mostra-nos a nossa própria vida
e nos ensina a aceitá-la
como um presente contínuo e incalculável.”

Elizabeth Bishop (Arte Poética, 1955)

1. Introdução

O presente artigo busca analisar e refletir a respeito da direção de arte como componente narrativo, abordando de maneira mais específica, a maquiagem como importante ferramenta na caracterização de personagens, utilizando a série Euphoria (SAM LEVINSON, 2019), a maquiadora da série Doniella Davy e a personagem Jules (Hunter Schaffer) como objetos de análise.

A série Euphoria e a direção de arte, especialmente maquiagem e figurino tornou-se referência desde o seu lançamento em 2019 sendo reproduzida diversas vezes em redes sociais¹. A pesquisa possui o intuito de refletir acerca da metodologia de concepção artística da maquiadora, Doniella Davy, buscando contribuir e fomentar discussões e reflexões sobre esses processos criativos, além de incentivar o olhar criativo para profissionais da área do tema.

O artigo se dará através de uma pesquisa de referencial teórico com as autoras Gilka Vargas e Vera Hamburger, diretoras de arte do cinema brasileiro, usando o aporte teórico do livro “Arte em cinema: a direção de arte no cinema brasileiro” (2014), a direção de arte colabora na construção de atmosferas fílmicas particulares e na criação de significados que transcendem a narrativa. “Quando falamos em direção de arte, estamos nos referindo à concepção do ambiente plástico de um filme, compreendendo que este é composto tanto pelas características formais do espaço e objetos quanto pela caracterização das figuras em cena” (2014, p. 18).

Juntamente com Hamburger, a pesquisa contará com reflexões e artigos de Gilka Vargas, a fim de abordar também aspectos artísticos e caracterização de personagens no processo de construção da imagem cinematográfica.

A divisão do artigo deu-se através de três partes. A primeira é a apresentação descritiva da série Euphoria, dirigida por Sam Levinson e transmitida pelo canal de streaming HBO Max. Neste tópico, são abordadas informações técnicas e narrativas sobre a obra seriada, além da introdução aos personagens que serão analisados posteriormente.

¹Notícias disponíveis em: DEADLINE. “Euphoria” é o programa mais tuitado da década nos Estados Unidos, afirma o Twitter. Deadline. Disponível em: <<https://deadline.com/2022/02/euphoria-is-the-most-tweeted-show-of-the-decade-in-the-us-twitter-claims-1234960634/>>. Acesso em: 2 mai. 2023.

MANEQUIM. "Euphoricas": a nova tendência de maquiagem que veio pela série Euphoria. Manequim. 11 jul. 2019. Disponível em: <<https://www.manequim.com.br/beleza/euphoricas-a-nova-tendencia-de-maquiagem-que-veio-pela-serie-euphoria.phtml#>>. Acesso em: 04 maio 2023.

No próximo tópico será abordado o departamento de arte, suas funções, processos e a importância para a narrativa fílmica, considerando o aporte teórico das escritoras brasileiras, buscando refletir acerca da maquiagem como importante componente narrativo, Hamburger afirma que a maquiagem é capaz de criar os mais variados efeitos plásticos (2014), por isso precisa ser bem trabalhada e percebida pelo público.

A partir da reflexão acerca da maquiagem no universo fílmico, neste próximo momento é pontuado os propósitos da maquiadora Doniella Davy, a *makeup designer*² da série, suas escolhas em relação a cada um dos personagens e as emoções que sentiam com propostas que colaboram com o roteiro e contam a história sobre uma perspectiva mais intimista de cada personagem.

De delineados gráficos, sombras vibrantes, brilho e a ideia de retratar os indícios da idade dos personagens, como ressaltar espinhas e a textura porosa de uma pele adolescente. Segundo a maquiadora, a sua inspiração é mostrar como a geração Z³ expressa sua liberdade⁴. Logo, neste tópico é abordado sua estratégia de desenvolvimento criativo, entendendo sua proposta narrativa e reafirmando a importância da maquiagem no cinema, representando suas escolhas visuais através de frames, imagens de bastidores e imagens compartilhadas pela mesma em suas redes sociais.

Portanto, o último tópico do artigo, investiga o potencial narrativo da maquiagem como caracterização dos personagens, mais especificamente sobre a Jules, uma das protagonistas da série, escolhida devido sua relevante representação na série e de ser a personagem que a maquiadora Doniella Davy afirma ser uma das mais interessantes de executar as propostas devido sua construção multifacetada.

Esta análise se dará através da escolha de frames da série e imagens postos em dois painéis semânticos. O painel semântico⁵ é uma ferramenta imagética utilizada no decorrer do

² *Makeup designer* é um termo em inglês (tradução livre: "designer de maquiagem" ou "maquiador profissional") para definir um profissional que utiliza conhecimentos científicos e habilidades artísticas para criar e aplicar composições de maquiagem para diversas finalidades.

³ Geração Z é a definição sociológica para pessoas nascidas entre 1995 a 2010.

⁴ Euphoria: como a maquiagem ajuda a contar a história da série. Marie Claire, 08 fev. 2022. Disponível em: <<https://revistamarieclaire.globo.com/Beleza/noticia/2022/02/euphoria-como-maquiagem-ajuda-contar-historia-da-serie.html>>. Acesso em: 04 maio 2023.

⁵ ESTUDOS EM DESIGN | Revista (online). Rio de Janeiro: v.28 | n. 1 [2020], p. 178 – 190.

Painel semântico: revisão sistemática da literatura sobre uma ferramenta imagética de projeto voltada à definição estético simbólica do produto.

processo de definição estética (design) do projeto e tem, por finalidade, servir como referência estético-simbólica da forma e alinhar conceitos semânticos.

A partir destes painéis, será investigado quais escolhas da maquiagem juntamente com o figurino e o processo criativo da maquiadora impactam na construção e percepção da personagem Jules.

Por fim, o artigo possui o objetivo de analisar como a união dos departamentos de arte, direção e fotografia e as suas escolhas e construções visuais narrativas podem transmitir a atmosfera da série juntamente com a maquiagem servindo de ferramenta para a caracterização de personagem e suas emoções, considerando os processos criativos da maquiadora e o referencial teórico das escritoras Vera Hamburger e Gilka Vargas.

2. Descrição da série

Euphoria é dirigida por Sam Levinson, ator e cineasta estadunidense, transmitida pelo canal de streaming HBO Max. A criação da série foi inspirada na série israelense do mesmo nome, que foi ao ar entre os anos de 2012 e 2013 pelo canal Hot3, do país, e se passava nos anos 1990. No entanto, dois dos criadores da versão israelense, atuam como produtores executivos em Euphoria da HBO, sendo uma mistura desses dois mundos: a vida pregressa de Levinson e a versão original de 2012.

Euphoria é um retrato da geração Z, com a constante onipresença de smartphones, internet e redes sociais. Os primeiros episódios da 1ª temporada retratam a protagonista Rue (Zendaya) (fig.1) voltando para casa e para a escola, após uma temporada em uma clínica de reabilitação. Ao longo dos episódios, as histórias dos personagens se entrelaçam e Rue atua como um fio condutor – fazendo, inclusive, a narração em *off* dos episódios. Na série, vários adolescentes também enfrentam seus próprios conflitos com identidade, drogas, relacionamentos e sexualidade.

Desde a sua estreia, em 2019, Euphoria conta com 18 episódios, divididos em 2 temporadas e 2 episódios especiais entre as temporadas. O diretor da série já revelou que a protagonista da versão norte-americana, Rue, é inspirada em suas próprias experiências com drogas e o universo que o vício proporciona. A série recebeu indicações⁶ para o *British Academy*

⁶ British Academy Television Awards: "Bafta TV Awards 2020: Winners and Nominees in Full". BBC News (2020).

Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/entertainment-arts-52495505>> Acesso em 5 de maio de 2023.

TCA Awards: "2019 TCA Awards: Fleabag Dominates, Russian Doll and When They See Us Also Win Big". TVLine (2019).

Disponível em: <<https://tvline.com/2019/08/03/2019-tca-awards-winners-list-fleabag-russian-doll-when-they-see-us/>> Acesso em 5 de maio de 2023.

Television Award de Melhor Programa Internacional e para o *TCA Award* de Melhor Série Notável. Por sua atuação, a atriz Zendaya, ganhou o *Primetime Emmy Award* em 2019 e 2022 e o *Satellite Award* de Melhor Atriz em Série Dramática. Em fevereiro de 2022, a série foi renovada para uma terceira temporada, com estreia prevista para 2024.



Figura 1: Rue (Zendaya) em *Euphoria* (2019), temporada 1, episódio 2, minutagem 00:09:13.

Em uma festa, Rue conhece Jules (fig. 2), personagem interpretada pela atriz e modelo trans Hunter Schaffer, que se tornou uma importante representação de pessoas trans. A série retrata a personagem como uma adolescente multidimensional, não sendo definida apenas pela sua transgeneridade, mas diversas narrativas, como seu relacionamento com Rue, onde ambas estabelecem uma conexão instantânea, que atravessa a linha entre amizade e romance.

Primetime Emmy Awards 2019: "Winners & Nominees 2019". Academy of Television Arts & Sciences (2019). Disponível em: <<https://www.emmys.com/awards/nominees-winners/2019>> Acesso em 5 de maio de 2023.

Primetime Emmy Awards 2022: "Winners & Nominees 2022". Academy of Television Arts & Sciences (2022). Disponível em: <<https://www.emmys.com/awards/nominees-winners/2022>> Acesso em 5 de maio de 2023.

Satellite Awards: "2019 Winners & Nominees". International Press Academy (2019). Disponível em: <https://www.pressacademy.com/awards_home/2019-winners-nominees/> Acesso em 5 de maio de 2023.



Figura 2: Jules (Hunter Schaffer) em Euphoria (2019), temporada 1, episódio 4, minutagem 00:06:52.

As duas personagens enfrentam suas próprias crises e o vício de Rue se torna um problema para o seu relacionamento. Ela teve o primeiro contato com drogas quando experimentou oxicodona, medicação que seu pai tomava enquanto se tratava contra o câncer, antes do falecimento. Além da luta contra o uso de substâncias nocivas, a personagem também sofre de depressão severa.

Cada história e personagem possui uma construção multifacetada e os episódios são como mergulhos em suas histórias, e assim temos contato não apenas com suas motivações, mas também com as possíveis consequências de seus traumas.

Apesar de todos esses elementos já terem sido abordados em diversas obras audiovisuais, como *Beverly Hills 90210* (produzida entre 1990 e 2000 pela Fox e exibida no Brasil com o nome *Barrados no Baile*) e *Skins* (série produzida em 2013 e transmitida originalmente pela E4) Euphoria é destaque do respeito ao apuro estético e à sofisticação da narrativa usada para contar estas histórias.

A série possui a sua própria identidade visual. Uma estética que desencadeou em um interesse viral do público: as luzes em neon, o brilho no cenário e nos personagens, a direção de fotografia com movimentações e angulações de câmera que complementam o quadro e adicionam maior fluidez, a montagem com um ritmo acelerado, o gênero da trilha sonora de grande popularidade entre a geração Z, como pop e hip hop. Apesar de Euphoria possuir elementos que foram utilizados em diversas obras, é interessante o quanto a reapropriação dessas ferramentas ajudaram a criar uma linguagem única sobre como a série propõem as

vivências e olhares sobre a juventude e de relacionar as emoções que os personagens sentiam ao seu entorno, não somente sobre si mesmo.

Ao longo da série, diversas cenas possuem fins exclusivamente estéticos – como uma cena com Cassie (Sydney Sweeney), em um momento de vulnerabilidade emocional, cercada de diversas flores (fig.3).



Figura 3: Cassie (Sydney Sweeney) em Euphoria (2022), temporada 2, episódio 4, minutagem 00:59:22.

Em uma entrevista⁷ que foi ao ar no final do episódio, o criador Sam Levinson disse que as imagens foram inspiradas em “murais mexicanos da virada do século”.

Outro exemplo de método narrativo não-convencional é quando Rue apresenta uma estratégia de escolha de negócios, ao justificar sua decisão de vender drogas. Essa narrativa é posta em cena com a protagonista quebrando a quarta parede, utilizando figurino e iluminação como se fosse, de fato, uma apresentação de negócios (fig. 4).

⁷ VANITY FAIR: Euphoria: Sydney Sweeney's Dazzling Flower Scene Steals the Show.

Disponível em: <<https://www.vanityfair.com/hollywood/2022/01/euphoria-cassie-sydney-sweeney>> Acesso em 9 de Março de 2023.

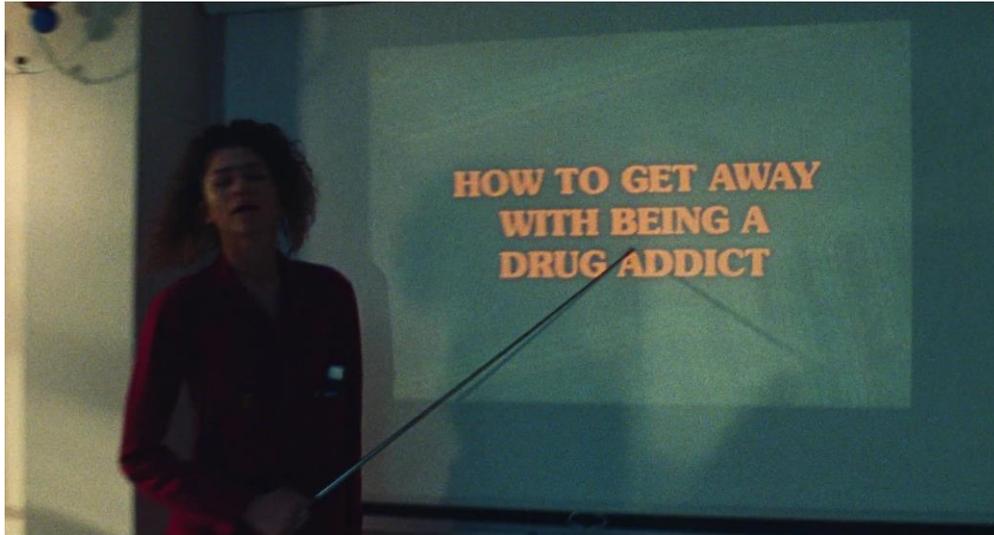


Figura 4: Rue (Zendaya) em Euphoria (2022), temporada 2, episódio 3, minutagem 00:17:47.

Essa estratégia busca criar uma narrativa fluida, misturando a ilusão com a realidade. A jornalista Maura Martins afirma em uma análise crítica sobre a série que o tratamento narrativo se situa entre o realismo, o delírio, a literalidade e a fantasia.

3. Maquiagem no cinema: processos de construção narrativa e equipe técnica

Para a compreensão da maquiagem no contexto do cinema, mídias e seu impacto narrativo, é necessário entender a maquiagem como arte, como funcionam os processos e etapas criativas para a elaboração da direção de arte de um filme, seriado ou produto audiovisual.

A maquiagem é uma arte ancestral que se perpetua até a contemporaneidade, com diversos significados e objetivos. “Considerada uma arte pela civilização egípcia, a maquiagem se originou com o *kohl*”, afirma a físico-química Inês Joeques, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O *kohl* é um pigmento preto usado até hoje, para sombrear os olhos, escurecer cílios e sobrancelhas (fig.5).



Figura 5: Utilização da representação visual de *Kohl* para marcar os olhos e sobrancelhas no filme Cleópatra (Joseph L. Mankiewicz, 1963), minutagem 00:50:25, protagonista interpretada por Elizabeth Taylor.

Com o uso de produtos cosméticos é possível maquiar: ou seja, pintar, disfarçar, transfigurar, modificar e embelezar um rosto. De acordo com Salles (2006), podemos dizer que o ato de maquiar possui importância significativa no processo criativo, onde o artista se influencia e recebe inúmeros estímulos através da cultura, do ambiente, de suas relações, da história e do contexto, para construir a sua obra.

A maquiagem é uma arte do disfarce, da transformação, da representação e do significado. “O maquiador artista ideal tem o olho de um caricaturista, as mãos de um escultor, o pincel de um pintor de retratos e a curiosidade de um estudante. Como o ator, ele deve estudar os velhos mestres, os clássicos do passado, as maravilhas mecânicas de um futuro da era espacial, e acima de tudo, nosso variado e fascinante mundo do presente.” (TAYLOR & SUE, 1980, p. 66).

Para a concepção da maquiagem no cinema, é importante o alinhamento com as propostas da direção, direção de arte e fotografia.

De acordo com Gilka Vargas (2017), cada projeto é singular e o diretor de arte investe sua cultura visual, seu conhecimento empírico, seu olhar sobre o mundo, além de conhecimento técnico sobre as demais funções cinematográficas, pois a direção de arte faz parte de um tripé da visualidade. Segundo LoBrutto (2002), o estilo visual de um filme se dá através da colaboração da direção, direção de fotografia e de arte. A partir disso, busca-se abordar a tradução visual. Para Butruce (2005), o trabalho da direção de arte é estruturar a imagem cinematográfica, organizar o espaço representado a ser iluminado, enquadrado e registrado. E este, “pode ser encarado como materialização do roteiro cinematográfico em termos visuais, através da escolha dos elementos que irão traduzir este texto em um conjunto de elementos visuais”. (BUTRUCE, idem, p.31).

Segundo Vera Hamburger, a direção de arte colabora na construção de atmosferas fílmicas particulares e na criação de significados que transcendem a narrativa. “Quando falamos em direção de arte, estamos nos referindo à concepção do ambiente plástico de um filme, compreendendo que este é composto tanto pelas características formais do espaço e objetos quanto pela caracterização das figuras em cena” (18). No livro, Hamburger também aborda questões como diálogo existente entre diretor, diretor de arte e diretor de fotografia, da formação e atuação da equipe de arte, das fases da produção fílmica, da etapa de pesquisa de referências, e de uma compreensão das principais matérias da direção de arte: a cenografia, a cor, a textura, o objeto, o figurino, a maquiagem e efeitos especiais.

Para Gilka, o cinema necessita do espaço para contar uma história e devido às suas características e peculiaridades esse espaço é primeiramente concreto. “Antes de se tornar imagem, é físico, tridimensional, real, constituído pelas coisas do mundo em sua materialidade.” (VARGAS, 2014, p.7). Pretende-se alcançar um efeito do real, permitindo ao espectador ser transportado para aquele universo próprio, tornando-se um espaço para os personagens. Estes elementos possuem suas próprias características visuais que devem ser devidamente percebidas, sentidas e o seu significado deve estar claro ao público. “Assim como a caracterização visual do personagem: seu figurino, maquiagem e cabelo.” (VARGAS, 2014, p.9).

Sendo assim, o departamento de arte dentro de uma produção audiovisual é um dos responsáveis pela representação de um universo narrativo e a estética do seu mundo inconfundível: as características visuais específicas da obra.

Por conseguinte, o Diretor de Arte é o agente criativo responsável por traduzir visualmente o roteiro de um produto audiovisual, como suas características mais palpáveis, como a época e período temporal em que se passa, como a classe social do personagem, paletas de cores e também a subjetividade e significado por trás da escolha de representação que busca expressar a ideia de como o personagem se sente, como ele é posto, visto e sentido no mundo em que vive. As escolhas são em conjunto com direção e direção de fotografia, como uma espécie de reprodução psicológica e emotiva do roteiro.

Para Hamburger, a criação deste universo particular se dá início através da apropriação do roteiro, elaboração de metáforas visuais e o olhar do diretor de arte para a elaboração do projeto.

A equipe de Arte é formada por cenógrafos, cabeleireiros, figurinistas, produtores de objeto, continuistas, cenotécnicos, pintores, técnicos de efeitos visuais, maquiadores, dentre outras diversas funções.

Inserida em um modelo usual de cinema de ficção, em que a equipe reunida se dedica à criação de um universo visual, rítmico e sonoro, e o diretor de arte propõe e efetiva imagens, sensações e experiências para a criação daquilo que está sinalizado no roteiro cinematográfico, gerando um trabalho de colaboração com o diretor cinematográfico e o diretor de fotografia. (SANTOS NETO, 2018, p.22)

Com o objetivo de instigar e provocar o espectador, a equipe passa a lidar com escolhas de forma a criar um percurso de experiência. Além de narrativo, é um percurso da experiência global, que envolve todas as formas de percepção do ser humano em simultaneidade. (HAMBURGER, 2016, p. 174).

A partir de pesquisas, busca por referências, entendimento e estudos dos códigos sociais, recorte temporal, para Hamburger (2014), o embasamento à eleição de elementos da sua composição se dá também através da organização política, econômica, ou preceitos e signos religiosos, morais e afetivos. Juntamente com a compreensão das principais matérias da direção de arte.

Segundo Rodrigues (2006, p.75), a maquiagem está inserida em um departamento que possui caráter de responsabilidade e de intervenção em uma produção audiovisual. Logo, pode-se concluir que a maquiagem, composta pela Direção de Arte de um personagem, é um importante elemento narrativo para caracterização de personagem. Definido através de um processo coletivo da equipe técnica.

Para Hamburger (2014), a maquiagem é capaz de criar os mais variados efeitos plásticos, seja acentuar ou eliminar marcas de expressão, falsear idades, proporcionar efeitos de embelezamento, alterar formatos faciais ou corporais, forjar marcas de cicatrizes ou ferimentos, encardir a pele, unhas e dentes, dentro da proposta de roteiro do personagem.

Logo, é possível observar como a maquiagem é uma ferramenta que incorporada com a direção, direção de fotografia e direção de arte pode corroborar para a narrativa fílmica e construção de personagens.

Em *Euphoria* essa proposta se concretizou a partir da proposta criativa construída pela maquiadora da série.

4. A concepção estética e escolha narrativa da maquiagem em *Euphoria*

Doniella Davy (fig.6), conhecida como Donni Davy, é a makeup designer da série *Euphoria*. A maquiadora, ao longo da sua trajetória profissional, já trabalhou com fotografia, pintura e desenho. Ela é Bacharel em Belas Artes, formada em 2010 em fotografia na Pratt Institute, universidade privada localizada em Nova Iorque.



Figura 6: Doniella Davy maquiando a atriz Hunter Schaffer nos bastidores de gravação da série. Imagem disponibilizada pela revista Cosmopolitan.

Desde 2012 a artista trabalha com maquiagem, mas seu maior destaque foi na série, no qual foi vencedora de dois *Emmy Awards*, em 2020 e 2022, ambos na categoria *Outstanding Contemporary Makeup* em *Euphoria*.

Para a concepção das maquiagens em *Euphoria*, Doniella afirmou em uma entrevista para a *Vogue Espanha*, que conversando com o diretor da série, Sam, a encorajou a mergulhar na estética dos personagens, desafiar as normas existentes e criar uma nova linguagem a cada look. Ela afirma que ambos desejavam transcender os arquétipos e abraçar um modo de expressão mais fluído e sem limites.

Em seu *Instagram*, Doniella compartilha seus processos de criação, propostas desejadas, estudos de imagens, *sketches* e os bastidores das produções. (fig.7 e fig.8)

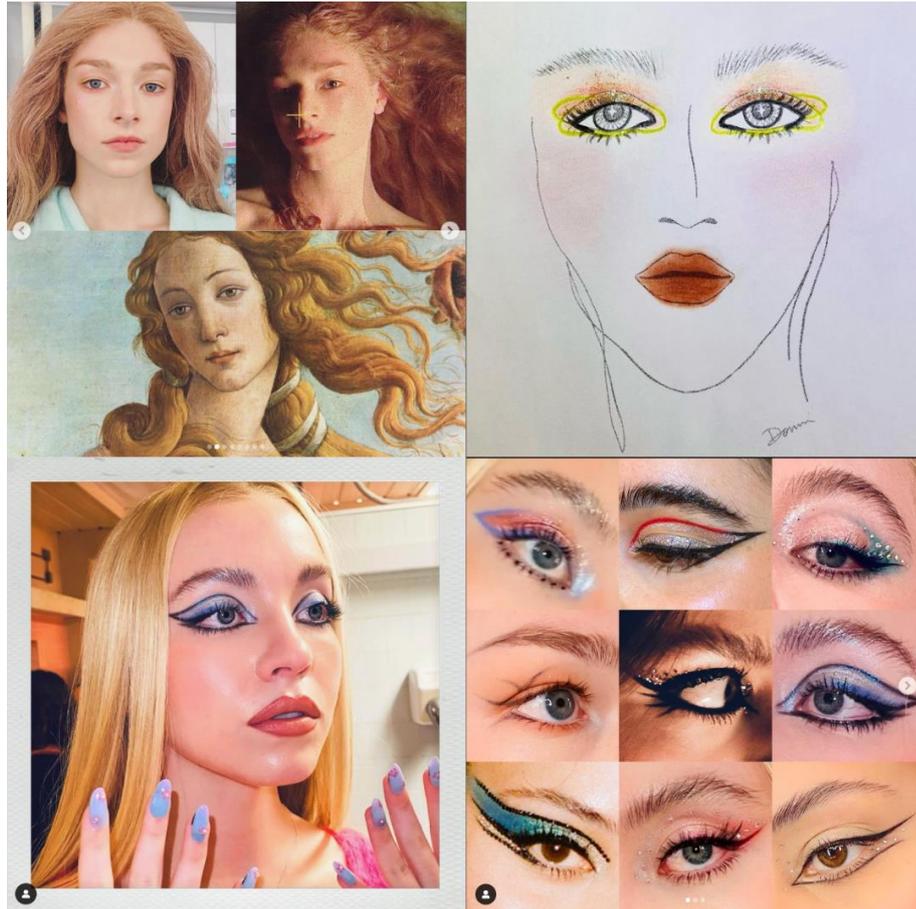


Figura 7: montagem contendo quatro publicações feitas pela Doniella Davy em sua conta no Instagram.



Figura 8: montagem contendo imagens compartilhadas por Doniella Davy em sua conta no Instagram.

Para Hamburger (2014), é essencial que durante o processo de estruturação da identidade visual da obra sejam pensados pela direção de arte, detalhes envolvendo as vestes, os penteados e também todo planejamento e técnica da maquiagem que colaboram na construção de um personagem.

As maquiagens foram pensadas e elaboradas para transmitir e entender profundamente as emoções dos personagens. Na 2ª temporada, em um dos episódios, a artista buscou expressar

as emoções positivas que a personagem Jules sentia. Para Doniella, foi um momento divertido e seguro e juntamente com a atriz Hunter Schafer, ambas decidiram criar essa sombra na pálpebra abstrata e de cor fria. (fig.9)



Figura 9: Imagem compartilhada por Doniella Davy em sua conta do Instagram.

Segundo Richard Dean (2012), é função do maquiador explorar, examinar, pesquisar, discutir e colaborar no processo de concepção visual da obra. Para tal, dialoga frequentemente com o diretor, diretor de arte, figurinistas, cabeleireiros, diretor de fotografia, equipe de produção e atores.

Para Doniella, a maquiagem precisa estar alinhada com todas as áreas, e especialmente com o figurino, por isso a artista esteve em contato com a figurinista da série, Heidi Bivens, durante todo o processo. Quanto mais unido o figurino com a maquiagem, mais impacto terá no *look completo*. Doniella afirma que se Bivens soubesse com antecedência qual roupa um determinado personagem usaria em uma cena, ela trabalharia desde então. Porém, se ela não soubesse até uma hora antes da filmagem, ela o faria assim que a atriz se sentasse na cadeira de maquiagem.

Ao longo dessas concepções, são inúmeros os artifícios e técnicas de maquiagem empregadas no cinema. De uma forma ou de outra, sua realização é regida pela busca de uma representação que identifique a figura do personagem. (HAMBURGER, 2014, p. 50)

Doniella afirma que em seu trabalho, ela busca expressar que a maquiagem é mais do que apenas embelezar um rosto, mas contar uma história através de emoções positivas e negativas que se encaixem no estado emocional de cada personagem. A intenção da maquiadora

era transferir para as sombras e delineadores o que as personagens queriam ser, quem sentiam em cada momento e quem eram.

[...] um personagem é uma obra de arte, uma metáfora para a natureza humana. Relacionamo-nos com os personagens como se fossem reais, mas eles são superiores à realidade. Seus aspectos são feitos para serem claros e reconhecíveis (MCKEE, 2012, p. 351).

Em suas redes sociais, Doniella compartilhou uma de suas escolhas de maquiagem na série, onde ela buscava retratar um olhar mais triste na personagem Jules através da escolha da maquiagem. (fig. 10) Doniella relatou que buscava looks ousados, porém que só pudessem ser percebidos de perto e propositalmente escolhendo cores que não combinavam com o figurino.

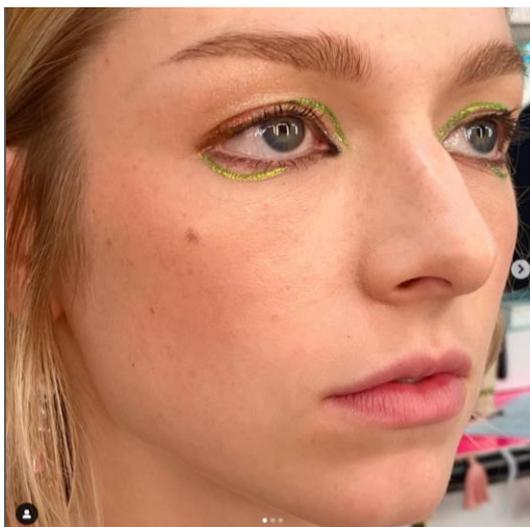


Figura 9: Imagem compartilhada por Doniella Davy em sua conta do Instagram.

Através desse olhar, a maquiadora queria refletir as mudanças de comportamento e sentimentos da personagem, que buscava não causar mais tanto impacto nas suas aparições e estava em um momento confuso de sua identidade. Doniella comenta que para ajudá-la a visualizar, se conectar e transmitir essa narrativa, ela imaginava o cenário em que Jules se preparava para ir à escola, considerava se faria maquiagem ou não e optaria por algo mais indiferente e desprendido. Doniella afirma que imaginar esse background do personagem, para além do roteiro, tornaria suas escolhas mais relevantes narrativamente.

Para Leite e Guerra (2002, p. 15), tanto o figurino como sua aparência física “devem indicar de forma precisa e contundente características próprias, individuais, que vão de classe social a características psicológicas sutis e profundas”.

Para Vargas (2014, p.9) o propósito da direção de arte e da caracterização de personagem é transmitir determinada imagem, constituindo um sistema de representação,

mediando as relações entre a pessoa e o seu espaço; trata-se de manifestação sociocultural, utilizada como meio de expressão da identidade e da inserção do indivíduo em determinado meio.

Outra proposta narrativa, com a ideia de contar histórias através da maquiagem, é com Maddy (fig.10) e Cassie (fig.11), duas personagens da série que possuem uma forte amizade desde a 1ª temporada de Euphoria. Na 2ª temporada, Cassie desenvolve um relacionamento com o ex namorado de Maddie, Nate. A partir de então, se desenrola uma relação turbulenta que acontece às escondidas.

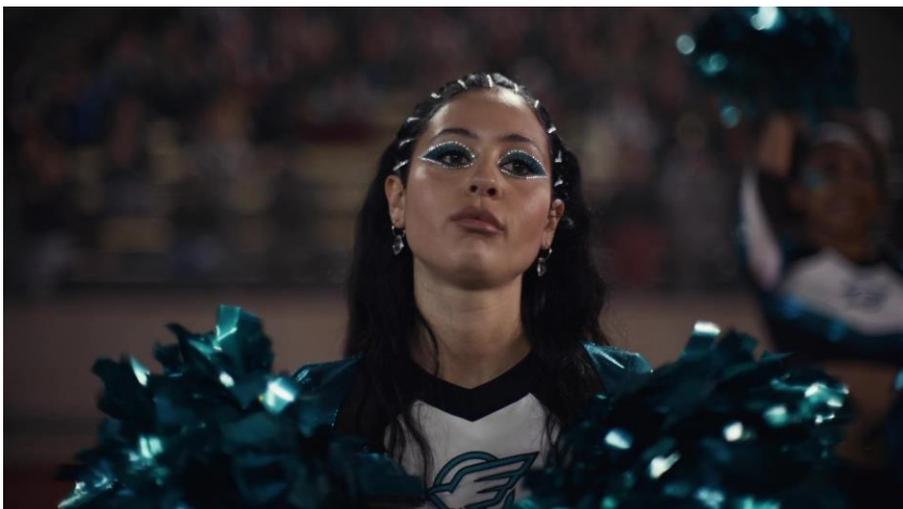


Figura 10: Maddy (Alexa Demie) em Euphoria (2020), temporada 1, episódio 8, minutagem 00:20:06.

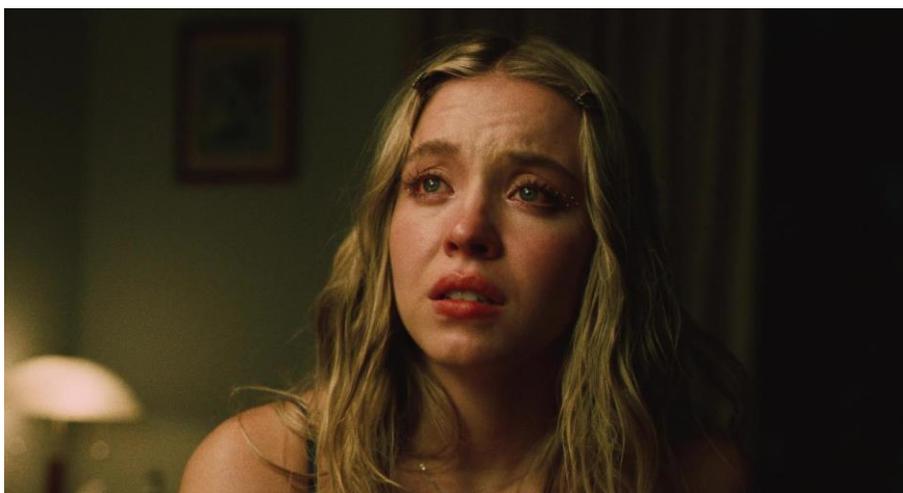


Figura 11: Cassie (Sydney Sweeney) em Euphoria (2022), temporada 2, episódio 1, minutagem 00:48:51.

Ao longo dos episódios, Cassie busca a atenção de Nate visualmente através das roupas e da maquiagem. Tanto o figurino como a maquiagem da personagem se assemelham explicitamente às de Maddy (fig.12) Juntamente com essas alterações, é possível observar Maddie reproduzindo as mesmas mudanças - de roupas e maquiagem, se aproximando das de Cassie. (fig.13)



Figura 12: Na imagem superior Maddy na 1ª temporada da série, na imagem superior Cassie na 2ª temporada da série.

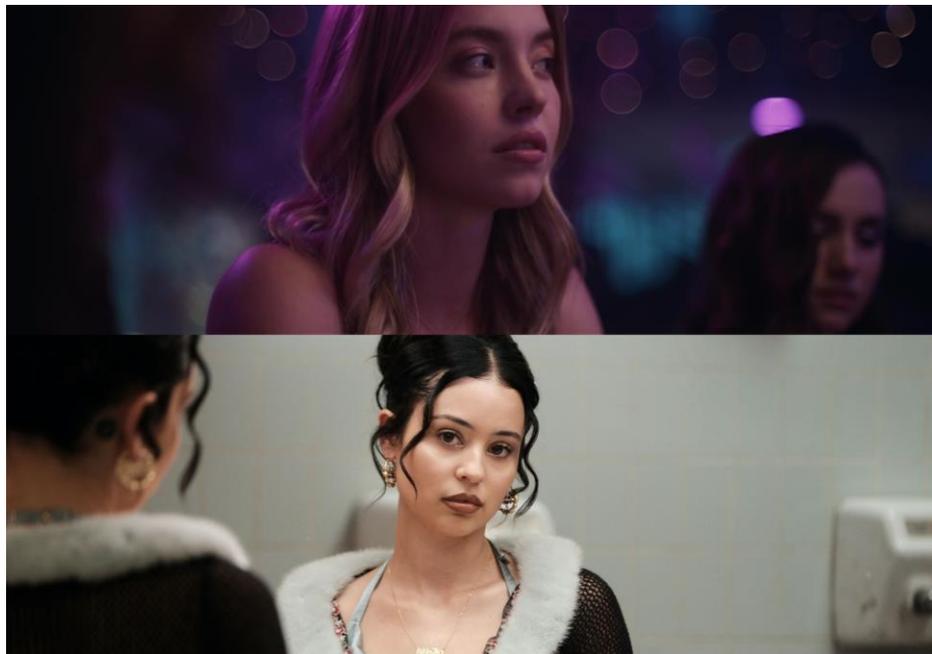


Figura 13: Na imagem superior Cassie na 1ª temporada da série, na imagem superior Maddy na 2ª temporada da série.

Para expressar esse momento tão confuso entre a amizade de ambas, Doniella compartilhou em suas redes sociais esse processo, nomeando-o como “momento metamorfose” entre elas, *look Caddy*. A maquiadora afirma em suas redes sociais que a maquiagem de Cassie era mais bronzada e corada, delicada e um aspecto mais angelical, e a da Maddy o oposto. Por

isso, para Doniella, incorporar esse aspecto mais pálido e sólido na personagem é chocante e sugere o quanto Cassie não está bem. (fig. 14).



Figura 14: Cassie (Sydney Sweeney) em Euphoria (2022), temporada 2, episódio 7.

Portanto, a maquiagem esteve presente como componente narrativo em diversos personagens, proposta idealizada juntamente com o roteiro é realizada através da colaboração entre arte, fotografia e direção. A concepção e as escolhas narrativas, assim como o processo criativo de Doniella Davy entregam a perspectiva da maquiagem não apenas como um acessório estético e visual, mas uma ferramenta importante para contar histórias e construir personagens.

No próximo tópico, essas relações serão explicitadas através da análise da maquiagem da personagem Jules.

5. Jules Vaughn: Personagem multifacetada

Jules Vaughn (Hunter Schaffer) é uma das personagens principais da série Euphoria e será o objeto de análise neste tópico. A personagem possui diversas camadas narrativas e é importante observar como Doniella Davy buscou expressar essa construção multifacetada através da maquiagem.

Jules é uma adolescente trans que se mudou recentemente para a cidade e além de desenvolver um relacionamento amoroso com a protagonista Rue (Zendaya) também possui sua própria construção e trajetória narrativa.

É importante destacar que segundo uma pesquisa, publicada pela revista *Social Inclusion*, feita por especialistas da Universidade de Pompeu Fabra e de Barcelona, ambas na Espanha, Euphoria inova com a representatividade trans na série.

Segundo o pesquisador Rafael Ventura, professor da Universidade de Pompeu Fabra, Jules é uma personagem que pode servir de modelo e de aspiração não só para o público trans, mas também para as pessoas cisgênero pois a série normaliza a personagem e a retrata como uma adolescente multidimensional. Os autores analisam que a jovem trans não é abordada de modo “tradicional” — pelo contrário, a história vai muito além da transição de gênero, explorando também outras facetas complexas, distanciando-se de ser representada sob o viés do fetiche ou de estigmas.

Além disso, a personagem também ocupa espaços de conforto e liberdade, não sendo associada a um ambiente violento, controverso ou negativo, conforme aponta a pesquisa. Logo, para Ventura, a personagem de Jules não é definida por sua identidade trans, mas sim como uma adolescente que também é trans.

5.1 A maquiagem e a identidade

Em 2021, antes da 2ª temporada ser lançada, dois episódios especiais focados em Jules e Rue (Zendaya) foram transmitidos pela HBO Max em 2021.

No especial *“Fuck Anyone Who’s Not a Sea Blob – Part 2: Jules”* é retratado uma conversa entre Jules e a sua terapeuta, onde a personagem desabafa e reflete sobre seu relacionamento materno, vida, sentimentos e crescimento. Hunter Schafer, a atriz, é a escritora do episódio, colocando sua experiência pessoal dentro da narrativa da personagem.

No episódio, Jules fala sobre querer se desvincular da figura de desejo pelo olhar masculino, e sobre sentir-se que não se expressa como ela mesma, também reflete sobre como a feminilidade estava conectada à se sentir desejada por homens.

Essas reflexões acerca da sua expressão de identidade são refletidas em seu estilo, através das roupas e maquiagem. A análise se dará através de pontos de inflexão da personagem que decorrem pela 1ª temporada, pelo episódio especial e pela 2ª temporada.

Para Hamburger, como citado anteriormente (página 9), a direção de arte possui os principais componentes: a cenografia, a cor, a textura, o objeto, o figurino, a maquiagem e efeitos especiais.

Portanto, na 1ª temporada da série, observamos Jules (fig.15) expressar sua identidade através de cores vibrantes, formas geométricas, brilhos e diversas camadas. A textura da pele é jovem, com bochechas rosadas, destacando uma aparência com um aspecto saudável.

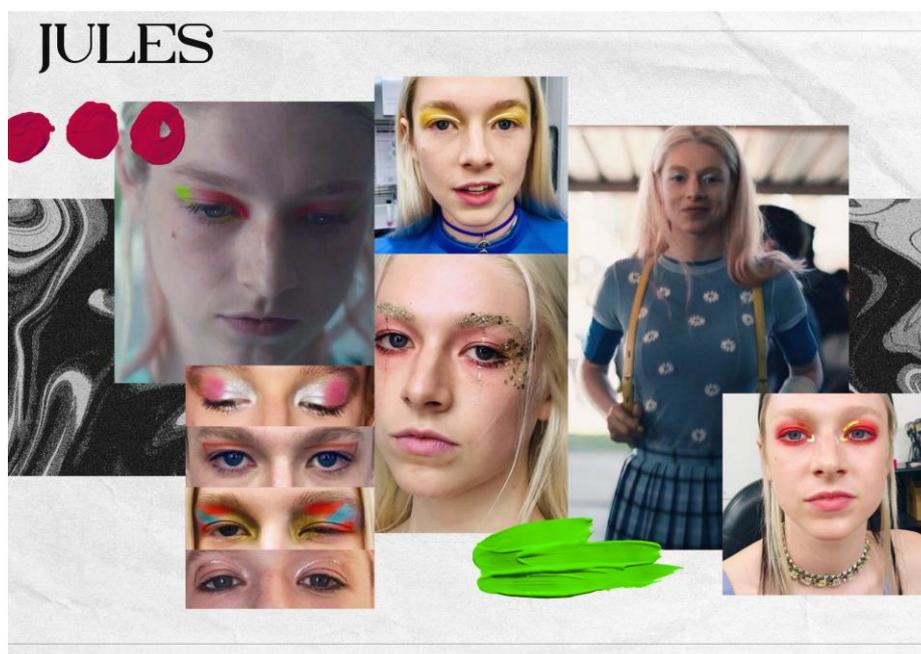


Figura 15: Painel semântico contendo imagens de Jules (Hunter Schaffer) disponibilizadas por Doniella Davy em sua conta do instagram e imagens reproduzidas pelo Pinterest.

A colocação no canto inferior do olho de uma forma preta e fosca (fig. 17) - que a maquiadora ressalta a semelhança do formato com um ovo de arraia⁸ -, parece menos com uma maquiagem em si e mais como uma forma estrutural com o objetivo de atrair o olhar para ela durante o episódio (fig. 18)



Figura 17: Jules (Hunter Schaffer) em Euphoria (2022), temporada 2, episódio 1, minutagem 00:56:49.



Figura 18: Imagens compartilhadas por Doniella Davy em sua conta do Instagram contendo a elaboração da maquiagem do primeiro episódio da 2ª temporada.

Em entrevista para a revista Variety, Doniella Davy afirma que o ponto principal, na proposta da maquiagem da 2ª temporada é ousar com um traço menor e significativo. Para ela,

⁸ Os ovos de arraias também chamados de bolsa de sereia, tem a forma retangular (tipo envelope) com projeções em tubo que saem pelos quatro cantos.

a ideia foi criar detalhes menores, porém ousados e expressivos, sem necessariamente vê-los de tão longe.

Para Hamburger (2014), a direção de arte precisa ser percebida pelo espectador como pertencente naquele universo cinematográfico. E Doniella afirma, que suas técnicas de concepção para a construção narrativa dos personagens vêm de uma busca para além de criar um *glamour* emocional.

Para Doniella Davy, é preciso ser quase invisível no sentido de que o espectador vê e percebe, mas não questiona de verdade. Em entrevista, a maquiadora afirma que seu trabalho é como uma partitura - pode adicionar tanta emoção a uma cena, e a busca é que a maquiagem funcionasse de maneira semelhante, expressasse as emoções e sensações dos personagens e contasse as suas histórias.

6. Considerações finais

O objetivo deste estudo foi analisar a potência da maquiagem na construção narrativa e de personagem em um produto audiovisual. Essa análise ocorreu a partir da série *Euphoria*, investigando sobre a direção de arte com o aporte teórico de Vera Hamburger e Gilka Vargas, refletindo sobre os processos criativos da makeup designer Doniella Davy e a análise da maquiagem da personagem Jules em pontos de inflexão na série.

Ao longo deste artigo, foi possível observar como a direção de arte é um importante componente narrativo fílmico e a maquiagem pode ser uma ferramenta para a construção de personagem e para a criação de uma atmosfera visual que ajuda a contar histórias de forma mais complexa. A partir da análise dos processos de criação de Doniella e as estratégias da maquiagem aplicada na personagem Jules, foi possível destacar como a maquiagem pode ser utilizada para refletir as mudanças emocionais e psicológicas pelas quais um personagem passa ao longo da sua trajetória, de maneira orgânica, observada e sentida pelo público.

As estratégias da maquiadora Doniella Davy em *Euphoria* trazem uma abordagem inovadora em relação ao uso da maquiagem como recurso narrativo, demonstrando como a maquiagem pode colaborar para a construção de um universo ficcional mais complexo.

Após a reflexão a partir da personagem Jules é importante afirmar que as estratégias empregadas por Doniella Davy são refletidas em todos os outros personagens da série e em outros trabalhos que a maquiadora elaborou, com isso, compreende-se que diversas análises de personagens não foram abordadas neste artigo, mas são importantes para a construção do universo narrativo e visual da obra.

Espera-se que este artigo possa contribuir para a compreensão do papel da maquiagem no cinema e incentivar novas reflexões sobre a importância da direção de arte, e mais especificamente, da maquiagem na construção de personagens e narrativa, além de fomentar discussões, reflexões e colaborar com a bibliografia brasileira acerca da temática.

7. Referências

A. F. M. Caldas et al., "Avaliação dos metais presentes em amostras de kaval comercializadas no Brasil," *Revista da Associação Médica Brasileira*, vol. 55, no. 5, pp. 583-588, 2009.

ANGULO, Leticia. Doniella Davy, la maquilladora detrás del fenómeno de 'Euphoria'. *Vogue*, 9 jul. 2019. Disponível em: <<https://www.vogue.es/belleza/articulos/doniella-davy-maquilladora-euphoria-serie-hbo-zendaya>>. Acesso em: 2 mai. 2023.

BAPTISTA, Mauro. *A pesquisa sobre design e cinema: o design de produção*. Revista Galáxia, São Paulo, n. 15, p. 109-120, 2008.

BEAUMONT-THOMAS, Ben. A24 is releasing a book about the fashion of 'Euphoria'. i-D, 25 out. 2019. Disponível em: <<https://i-d.vice.com/en/article/y3wgnm/euphoria-fashion-a24-book-heidi-bivens>>. Acesso em: 2 mai. 2023.

BURKE, Claire. "Euphoria" Makeup Artist Doniella Davy on Gen Z Makeup and Glitter. *Teen Vogue*, 22 jul. 2019. Disponível em: <<https://www.teenvogue.com/gallery/euphoria-make-up-artist-doniella-davy-on-gen-z-makeup-and-glitter>>. Acesso em: 2 mai. 2023.

BUTRUCE, Débora Lúcia Vieira. *A direção de arte e a imagem cinematográfica: sua inserção no processo de criação do cinema brasileiro dos anos 1990*. Dissertação de Mestrado, Pós-graduação em Comunicação, Imagem e Informação, UFF, Niterói, 2005.

CAMARGO, Caio. Euphoria é o desafio de falar de jovens de forma crítica. *TecMundo*, 8 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/minha-serie/235603-euphoria-desafio-falar-jovens-critica.htm>>. Acesso em: 2 mai. 2023.

CAPUANO, Amanda. Euphoria bate recorde e é a maior estreia da HBO Max na América Latina. *Veja*, 14 ago. 2021. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/tela-plana/euphoria-bate-recorde-e-e-maior-estreia-da-hbo-max-na-america-latina/>>. Acesso em: 2 mai. 2023.

COSTA, Fernanda. *O figurino como elemento essencial da narrativa*. Sessões do Imaginário, Porto Alegre, n.8, p. 38-41, ago. 2002.

DEADLINE. 'Euphoria' Is The Most-Tweeted Show Of The Decade In The US, Twitter Claims. *Deadline*, 3 fev. 2022. Disponível em: <<https://deadline.com/2022/02/euphoria-is-the-most-tweeted-show-of-the-decade-in-the-us-twitter-claims-1234960634/>>. Acesso em: 2 mai. 2023.

ESTUDOS EM DESIGN | Revista (online). Rio de Janeiro: v.28 | n. 1 [2020], p. 178 – 190.

Painel semântico: revisão sistemática da literatura sobre uma ferramenta imagética de projeto voltada à definição estético simbólica do produto.

FERREIRA, Késia. Desafiando a heteronormatividade: o debate de padrões em Euphoria (parte 2). Valkírias, 20 set. 2019. Disponível em: <<https://valkirias.com.br/desafiando-a-heteronormatividade-o-debate-de-padroes-em-euphoria-parte-2/>>. Acesso em: 2 mai. 2023.

FISCHER, Lucy. *Art Direction and Production Design (Behind the Silver Screen Series)*. 9 ed. Rutgers University Press, Pittsburgh. 2015.

GOMEZ, Jasmine. 'Euphoria' Fans Have Spotted a Bunch of Hidden Easter Eggs in the Makeup. Cosmopolitan, 8 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.cosmopolitan.com/entertainment/tv/a28412158/euphoria-makeup-easter-eggs-doniella-davy/>>. Acesso em: 2 mai. 2023.

HAMBURGER, Vera. *Arte em cena: a direção de arte no cinema brasileiro*. São Paulo: Editora Senac, 2014.

JENSEN, Erin. The Costume Designer for 'Euphoria' Is Releasing a Book About the Show's Fashion. Nylon, 22 out. 2019. Disponível em: <<https://www.nylon.com/life/heidi-bivens-euphoria-fashion-book>>. Acesso em: 2 mai. 2023.

JOST, François. *Do que as séries americanas são sintoma?* Tradução de Elizabeth B. Duarte e Vanessa Curvello. Porto Alegre: Sulina, 2012.

LOBRUTTO, Vincent. *The filmmaker's guide to production design*. New York: Allworth, 2002.

LUTZ, Mikelle. Inside the Wild World of "Euphoria" Makeup Artist Doniella Davy. W Magazine, 9 jul. 2019. Disponível em: <<https://www.wmagazine.com/beauty/euphoria-makeup-artist-doniella-davy-interview>>. Acesso em: 2 mai. 2023.

PINHEIRO, Micheline Penafort. *A arte do disfarce: a maquiagem como mídia e o processo de construção de personagens na obra audiovisual*. 2016. Dissertação de mestrado em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Bolsa: Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal nível superior. Orientadora: Prof^a Dr^a Lúcia Isaltina Clemente Leão.

REINALDO, Gabriela. *Maquiagens e mídias: o rosto como tela*. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação XXIX Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS, 2020.

ROQUE, A.R.M. *O estudo fisionômico na caracterização de personagens*. Lisboa. Dissertação do curso Mestrado em Desenho da Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, 2011.

SCHOLL, Raphael Castanheira; DEL-VECHIO, Roberta; WENDT, Guilherme Welter. *Figurino e Moda: Intersecções entre criação e comunicação*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Blumenau. 2009.

SHOT DECK <<https://shotdeck.com>>. Acesso em 22 de Março de 2023.

TAPP, Tom. 'Euphoria' Makeup Designer Breaks Down Her Season 2 Looks. *Variety*, 18 mar. 2022. Disponível em: <<https://variety.com/2022/artisans/news/euphoria-makeup-designer-season-2-looks-1235188707/>>. Acesso em: 2 mai. 2023.

VANITY FAIR: Euphoria: *Sydney Sweeney's Dazzling Flower Scene Steals the Show*. Disponível em: <<https://www.vanityfair.com/hollywood/2022/01/euphoria-cassie-sydney-sweeney>> Acesso em 9 de Março de 2023.

VARGAS, Gilka Padilha de. *Direção de arte: a imagem cinematográfica e o personagem*. ENCOI, Londrina, 2014.

VARGAS, Gilka Padilha de. *Direção de arte: do cinematógrafo ao cinema digital*. Revista ORSON, n. 4, p. 186-200, Pelotas, 2013.